

Lao Tzu

# TAO TE CHING

Tradução de  
Carla Ribeiro

alma  
dos  
livros

# I

O Tao que pode ser definido não é o Tao eterno.  
O nome que pode ser enunciado não é o nome eterno.

Na condição de não-ser, é o fundamento do Céu e da Terra.  
Na condição de ser, é a Mãe de todas as coisas.

Por isso, se o coração vive no não-ser,  
ele permanece livre dos desejos e interesses terrenos.  
E é então possível contemplar  
o profundo mistério espiritual do Tao.

Mas, se o coração se aferra ao desejo de ser,  
ele continua no meio dos desejos e interesses terrenos.  
E, então, só é possível ver formas limitadas, superficiais.

Ambos os aspetos, o ser e o não-ser,  
provêm da mesma Fonte,  
mas têm efeitos e objetivos diferentes.  
Ambos são preenchidos pelo mesmo Mistério,  
e esse Mistério profundo é o portal da Vida.

## II

Quando todos sob o Céu afirmam conhecer  
que o belo é belo, o feio manifesta-se.  
Quando todos pensam saber muito bem  
o que é bom, o mau manifesta-se.

Desta forma, o ser e o não-ser geram-se um ao outro.  
O difícil e o fácil geram-se um ao outro.  
O longo e o curto moldam-se à imagem  
um do outro.  
O alto e o baixo resultam do contraste recíproco.  
O som e a voz harmonizam-se mutuamente.  
O antes e o depois sucedem-se um ao outro.

Por isso, o sábio faz do não-fazer a sua prática;  
ele ensina sem usar palavras.  
E, então, as coisas brotam sem recusa;  
crescem, e não são reivindicadas;  
desenvolvem-se na não-expectativa.

A obra é feita, e não conquistada.  
E por não ser uma conquista,  
o seu poder permanece.

### III

Não se deixar impressionar por honrarias  
evita as rivalidades.

Não dar muito valor a bens de difícil aquisição  
evita que surjam ladrões.

Não olhar para o que excita os desejos  
evita o caos nos corações.

Assim, no exercício do seu governo,  
o sábio equilibra os corações,  
enche as barrigas, esvazia os desejos  
e fortifica as articulações.

Ele tenta permanentemente que o povo  
não tenha saber nem desejos.

E, onde existir quem os tenha, cuida  
para que não ousem agir com eles.

Ele pratica a não-ação, e, assim,  
não há nada que não governe bem.

## IV

O Tao é vazio, e as suas irradiações  
e atividades são inesgotáveis.

Oh! Quão profundo é.

Ele é o Pai primordial de todas as coisas.

Ele abranda a sua acuidade,  
simplifica a sua complexidade,  
modera o seu brilho ofuscante  
e torna-se semelhante à matéria.

Oh! Quão calmo é.

Ele é por toda a eternidade.

Ignoro de quem possa ser Filho.

Ele é anterior ao supremo Deus.

## V

O Céu e a Terra não são humanitaristas;  
todas as coisas são para eles «cães de palha»<sup>1</sup>.  
Os sábios não são humanitaristas;  
observam as pessoas como se fossem «cães de palha».

O Universo é semelhante a um fole.  
É vazio e jamais se esgota.  
Quanto mais se movimenta, mais se manifesta.  
O excesso de palavras leva ao esgotamento.  
É melhor manter o autocontrolo.

---

<sup>1</sup> Na China Antiga, os cães de palha, além de servirem de oferenda, eram descartados após cumprirem a sua função. (NT)

## VI

O espírito do vale não morre;  
chamamos-lhe a Mãe mística.  
A porta da Mãe mística é a fonte da realidade.  
Longo e ininterrupto permanece o seu poder,  
a sua manifestação perdura eternamente  
e a sua existência parece ser ininterrupta.  
Segui essa corrente de vida  
e não tereis necessidade de vos movimentar.

## VII

O Céu dura infinitamente  
e a Terra persiste por muito tempo.  
Tal deve-se a não viverem de si  
nem para si mesmos.  
É desta forma que são capazes  
de persistir e perdurar.

O sábio não dá primazia à sua própria pessoa,  
e, assim, mantém-se uno com o que lhe precede;  
trata o seu ser como se fosse o de outro,  
e, assim, é preservado.  
Não sendo pessoais nem privados,  
os seus intuítos são, assim, realizados.

O macrocosmo dura eternamente.  
Ele pode durar eternamente  
porque não vive para si mesmo.  
Eis por que motivo o sábio se coloca atrás do Outro  
e forma, portanto, uma unidade com ele.  
Desliga-se do seu corpo  
e mantém-no realmente seguro.  
É por isso que não conhece o egoísmo.  
E promove os próprios interesses  
pela ausência de egoísmo.

## VIII

O comportamento justo é semelhante à água.  
A água beneficia todas as coisas e, no seu percurso,  
chega sem esforço nem oposição.  
Ela também chega aos lugares  
mais baixos que todos desprezam.  
Eis a razão por que o sábio se aproxima do Tao.

Ele habita o lugar certo.  
A profundidade do seu coração é como um abismo.  
A perfeição do seu amor consiste  
em manter-se na verdade e cumprir a verdade.  
Chamado a governar, mantém a ordem.  
A perfeição da sua condução dos assuntos  
está na sua capacidade de chegar à justiça.  
A da sua ação, a de ser no momento certo.  
Como o sábio não entra em contenda ou discussões,  
nele não há nada a censurar.

## IX

Não toques no vaso cheio.

Não toques no fio da lâmina.

Não tentes manter a câmara cheia  
de ouro e pedras preciosas.

Quem se orgulha das suas riquezas  
caminha à frente da infelicidade.

Realizada a obra e adquirido o prestígio,  
é preciso retirar-se.

Esse é o caminho para o Céu.

## X

Quem submete o eu animal ao espiritual  
mantém a sua vontade dirigida ao Tao.  
Não está dividido. Ele domina a sua força vital  
até a tornar dócil como a de um recém-nascido.  
Torna a sua visão interior clara e pura,  
ficando, pois, isento de faltas morais.

Ele governa o reino com amor  
e pratica integralmente a não-ação.  
Permanece em perfeita quietude,  
enquanto se processa a abertura  
e o fechamento das portas.  
Ainda que a sua luz penetre em todas as partes,  
ele pode parecer ignorante.

Ele gera as coisas e alimenta-as.  
Ele gera-as sem as possuir.  
Ele acrescenta e multiplica  
sem esperar recompensas.  
Ele reina e não se considera mestre.  
A isso se chama a virtude misteriosa.

## XI

Os trinta raios de uma roda convergem para o cubo;  
mas é do espaço vazio que depende o seu uso.

O vaso é modelado com argila,  
mas é o seu espaço vazio que o torna útil.

Colocam-se portas e janelas na casa em construção,  
mas é pelo seu espaço vazio que elas são úteis.

Portanto: o ser, o material, tem a sua importância,  
mas é do não-ser, do imaterial,  
que advém a verdadeira utilidade.

## XII

As cinco cores cegam o olho;  
os cinco sons ensurdecem o ouvido;  
os cinco sabores corrompem o paladar.  
Corridas e perseguições desenfreadas  
mergulham o coração humano no erro.  
E a procura de bens valiosos e raros  
incita a atos funestos.

Assim, o sábio ocupa-se do seu íntimo,  
e não do que os olhos veem.  
Ele rejeita o que vem do exterior  
e anseia pelo que está no interior.

## XIII

Favor e desgraça são coisas temíveis.  
Ter um corpo é uma grande aflição.

Porquê fazer semelhante afirmação  
sobre honra e desonra?

Uma honra elevada é algo inferior.

Recebê-la causa medo. Perdê-la causa medo.

É por isso que dizemos:

honra e desonra são coisas temíveis.

Porque se diz que ter um corpo é uma grande aflição?

Tenho aflição porque tenho um corpo.

Se eu não tivesse um corpo, que aflição poderia ter?

Por isso, pode-se confiar o reino a quem considera  
que a tarefa de o governar é muito pesada.

E pode-se confiar o governo do reino a quem

considera que isso é algo evitável em si mesmo.

## XIV

Olhas para o Tao e não o vês;  
chamamos-lhe «o Invisível».  
Escutas o Tao e não o ouves;  
chamamos-lhe «o Inaudível».  
Tentas agarrar o Tao e não o tocas;  
chamamos-lhe «o Intangível».  
Com estas três características, não pode ser descrito;  
e, por isso, deparamo-nos com o Uno.

O aspeto superior do Tao não está na luz;  
o seu aspeto inferior não está nas trevas.  
O Tao é eterno e não pode receber um nome;  
ele retorna sempre ao não-ser.

Aproximas-te do Tao e não vês o seu início.  
Segue-lo e não vês o seu fim.  
Penetras o Tao de outrora para poderes  
governar a existência presente.  
Quem conhece o princípio original  
segura nas mãos o fio do Tao.

## XV

Nos tempos antigos, os bons filósofos  
que se consagravam ao Tao  
eram ínfimos, subtis, misteriosos e penetrantes.  
Eram tão profundos que era impossível compreendê-los.  
E, como tal, esforçar-me-ei para dar uma ideia disso.  
Eles tinham o retraimento de quem atravessa  
um rio a vau durante o inverno;  
o cuidado de quem teme o seu vizinho;  
a seriedade do convidado diante do seu anfitrião.  
Eles eram evanescentes como o gelo que derrete.  
Eram simples como madeira tosca  
e vazios como um vale.  
Eram opacos como a água turva.

Quem pode limpar as impurezas do coração  
e alcançar a paz?  
Quem pode nascer gradualmente no Tao  
por uma longa prática de serenidade?  
Quem preserva o Tao não quer ser preenchido.  
E, precisamente por não ser preenchido,  
é para sempre preservado de mudanças.

## XVI

Quem atinge a vacuidade suprema  
mantém uma quietude eterna.  
Todas as coisas nascem juntas;  
para mais tarde retornarem novamente.  
Todas as coisas florescem em profusão;  
a seguir, cada uma retorna à sua origem.  
Retornar à origem significa estar na quietude,  
e estar na quietude significa  
retornar à verdadeira vida, à vida eterna.  
Com «retornar à vida» dizemos «ser eternamente».

Conhecer o que é eterno é ser iluminado.  
Não conhecer o que é eterno equivale a fazer  
a sua própria infelicidade.  
Conhecer o que é eterno é possuir uma grande alma.  
Ter uma grande alma é ser justo.  
Ser justo é ser rei; ser rei é ser o Céu;  
ser o Céu é ser o Tao.  
Ser o Tao é viver eternamente.  
Mesmo que o corpo morra,  
já não há perigo a ser temido.

## XVII

Na remota Antiguidade, o povo  
mal sabia que os governantes existiam.  
O povo amou e louvou os governantes  
que vieram a seguir.  
Temeu os que os sucederam.  
Desprezou os que vieram depois.

Quem não confia nos outros  
não recebe a sua confiança.  
Os antigos eram lentos e sérios  
com as suas palavras.

Quando os valores foram adquiridos  
e as coisas levadas a bom termo,  
o povo pôde dizer:  
«Estamos aqui por nós mesmos».

## XVIII

Quando o Tao foi negligenciado,  
surgiu o humanitarismo e a justiça.

Quando a sagacidade e a astúcia se manifestaram,  
surgiu a grande hipocrisia.

Quando a família deixou de viver em harmonia,  
surgiram a afeição paterna e o amor filial.

Quando os estados do reino soçobraram na desordem,  
surgiram súbditos fiéis e submissos.

## XIX

Livra-te da sabedoria e bane o saber,  
e o povo será cem vezes mais feliz.

Livra-te da filantropia e bane a justiça,  
e o povo reencontrará o amor paterno  
e o amor filial.

Livra-te da destreza e bane a cupidez,  
e já não haverá ladrões nem salteadores.

Afasta-te dessas coisas  
e não tomes gosto pelas aparências.

Eis porque te mostro ao que deves apegar-te:  
considera-te, tu mesmo, na tua simplicidade  
autêntica e guarda a tua pureza original.  
Tem pouco egoísmo e poucos desejos.

## XX

Abandona os estudos, e a inquietação afastar-se-á.  
Que vantagem traz o conhecimento  
das subtilezas linguísticas?  
É preferível o conhecimento  
que distingue o bem do mal.

Infelizmente, o mundo tornou-se uma selva,  
e não se vê o fim disto.

Todas as pessoas estão contentes e alegres,  
como quem desfruta do seu alimento  
ou sobe, na primavera, a um alto terraço.  
Somente eu estou calmo e ainda não me movi.  
Sou como uma criancinha que ainda não sorriu.  
Sou livre e sem entraves, como se não houvesse  
nada para onde quisesse retornar.

As pessoas comuns vivem na abundância.  
Somente eu sou como alguém que perdeu tudo.  
Tenho o coração de um tolo, sou caos e confusão.

As pessoas comuns são brilhantemente iluminadas.  
Somente eu sou como a escuridão.

As pessoas comuns são penetrantes e perspicazes.  
Somente eu sou tristemente preocupado.  
Sou vago como o mar, levado aqui e ali pelas ondas,  
sem descanso.

Todas as pessoas encontram razões para tudo.  
Somente eu sou um tolo.  
Somente eu sou diferente das pessoas comuns,  
porque venero a Mãe que tudo nutre.